

International Shorebird Survey

Boletim Março 2021

Voluntário Destaque:

Andrew Baksh dos EUA



Sou conhecido entre meus colegas como “o cara que passa muito tempo olhando as aves limícolas”. As aves sempre estiveram no meu sangue, por assim dizer, pois herdei isso do meu pai, o falecido Albert Bacchus. Infelizmente, eu nunca peguei um maçarico até muito tarde na vida. Então de onde veio o meu amor pelas aves limícolas? Lembro-me de alguns anos atrás, de uma saída de “Aves Limícolas para iniciantes” conduzida por Julia, guarda florestal do Serviço Nacional de Parques (SNP). A saída foi em East Pond, extremo leste do Refúgio de Vida Selvagem de Jamaica Bay, Queens, na cidade de Nova Iorque e eu estava totalmente despreparado. Tênis não funcionam em East Pond, a menos que tenha terra seca suficiente, e naquela caminhada não havia, enquanto outros caminhavam na lama com botas, fui ficando para trás. Assim, lá estava eu, em minha primeira saída de observação de aves limícolas, sem estar preparado, fascinado com a visão das aves limícolas e esforçando-me para ouvir Julia explicar como diferenciar *Calidris minutilla* e *Calidris pusilla*. Não foi um bom começo, mas a semente foi plantada naquele dia.

No dia seguinte, comprei um par de botas, voltei à East Pond e passei o dia observando aves limícolas, tentando aprender a identificá-las usando o meu Guia de Campo Sibley's. Quanto mais eu achava difícil a identificação das aves limícolas, mais estava determinado a aprender. Daquele dia em diante, comecei a passar um tempo exorbitante em campo observando aves limícolas, aprendendo a identificá-las e aprendendo seus comportamentos. O caminho foi difícil, pois eu não tinha ninguém para me orientar ou ensinar, mas o meu desejo de aprender me fez continuar e, aos poucos, comecei a melhorar.

Meus esforços não passaram despercebidos, Ranger Clebsch me pediu ajuda para liderar as saídas de observação de aves limícolas e, em alguns anos, Tony Luscombe, um biólogo do Serviço Nacional de Parques me perguntou se eu gostaria de ser um voluntário ISS da Manomet. Sou voluntário do ISS há dez anos e as áreas por mim cobertas incluem o Refúgio de Vida Selvagem em Jamaica Bay, mas também outros locais como Cupsogue Long Island (Nova Iorque). Além de ser capaz de identificar e contar com precisão um grande número de aves limícolas, ser voluntariado ISS inclui muitos desafios. Por exemplo, alguns dos sítios dos censos exigem viagens longas e áreas de acesso que muitas vezes exigem um bilhete de residente para evitar taxas para não residentes do município.



Outro desafio em campo, que é mais pessoal, é ser uma pessoa negra que carrega uma luneta, câmera e binóculos. Para muitas pessoas isso não é um problema, mas para mim e talvez para outros como eu, temos o fardo adicional de mostrar que estamos fazendo um trabalho científico, dependendo de onde os censos são implementados. Essa foi especialmente a realidade depois do 11 de setembro.

Lembro-me de ser confrontado por membros do NYPD (Departamento de Polícia de Nova York) há alguns anos atrás, quando eu estava saindo do extremo norte do East Pond, na Baía da Jamaica. Mesmo depois de explicar que eu estava na área para uma contagem de aves e apesar que havia outros observadores de aves no local, tive de esperar com os oficiais enquanto consultavam os membros da Segurança Interna, que mais tarde verificaram que minha permissão para a pesquisa era legítima (tinha uma do Serviço Nacional de Parques). Tudo isso estava dentro da área do Parque Nacional e apesar de ter passado sem problemas, foi um momento estressante. Desde então, tenho solicitado alguma forma de identificação às organizações onde sou voluntário. Agradeço que Lisa Schibley da Manomet tenha respondido à minha sugestão e apresentado aos colegas. Lisa foi a única resposta séria ao considerar minha proposta de uma carteira de identidade, o que para mim diz muito



sobre o programa ISS. Esperamos que a minha proposta de um cartão de identificação voluntário seja algo que as agências de conservação em geral possam adotar, pois seria útil ter uma identificação oficial enquanto estivermos em campo. Enquanto isso, meu trabalho com aves limícolas continua junto com minhas contribuições para o ISS.

Enquanto continuamos monitorando as tendências populacionais e colaborando com a comunidade científica global para identificar problemas e fornecer soluções, a coleta de dados de aves limícolas é fundamental para o conjunto de dados na América do Norte. Estou grato por poder contribuir para o grande trabalho de proteção das aves limícolas realizado por muitas organizações em todo o mundo, incluindo a ISS da Manomet.

O ISS é extremamente grato pela habilidade e dedicação de Andrew. No Twitter (@birdingdude) ele é conhecido por compartilhar dicas para identificar os pequenos e parecidos Calidris. Aqui estão algumas dicas para sua próxima saída:

Plumagem Reprodutiva



Plumagem não Reprodutiva



Maçarico-rasteirinho

Cinza médio com poucos tons quentes, pouco ferrugem ou acastanhado nas costas. Bico muitas vezes pequeno e robusto. Embora alguns bicos possam ser mais longos e pontudos. Um generalista: encontrado em lamaçais, praias, margens de lagoas e várzeas úmidas.

Maçariquinho

A menor ave limícola do mundo. As pernas amarelas às vezes podem ficar escondidas pela lama. Com coloração mais quentes, com amarelos e marrons. Bico em ponta fina. Muitas vezes encontrado se alimentando em posição agachada. Mais comum em áreas lamacentas que na areia.

Maçarico-ocidental

Em plumagem não-reprodutiva tem a cor cinza clara muito uniforme. Durante a reprodução tons enferrujados brilhantes ficam a mostra na cabeça e nas costas. Bico mais longo, largo na base, levemente curvado na ponta. O corpo tende a parecer mais volumoso que os outros. A espécie mais costeira (planícies e praias) entre os três.

Sucesso com o financiamento coletivo através do experiment.com

Obrigado a todas as pessoas que ajudaram a tornar nossa campanha de financiamento coletivo (crowdfunding) um grande sucesso. Juntos, conseguimos arrecadar U\$ 6.140 que irão para: **(1)** produção de três vídeos de treinamento (inglês, espanhol e português), **(2)** auxílios para obtenção de equipamentos ópticos para os nossos cidadãos cientistas na América Central e do Sul, **(3)** elaboração de uma pesquisa, entre os colaboradores, para nos ajudar a entender como podemos tornar o ISS melhor e **(4)** melhorias na nossa Ferramenta de Mapeamento ISS online. Somos gratos particularmente a Wader Quest (**Rick e Elis Simpson**) e **Ted Bradford** e sua filha **Phoebe**, que fizeram contribuições extremamente generosas para nos ajudar a alcançar nossos objetivos. Queremos agradecer enormemente a todos os 99 doadores da campanha. Cada um de vocês nos ajudou a receber U\$ 1.079 adicionais na campanha experiment.com no Desafio de Ciência Cidadã Ambiental. Obrigado!

Parte do projeto experiment.com recebeu apoio de cientistas familiarizados com nosso trabalho. Queríamos compartilhá-los no boletim informativo, caso nossos colaboradores do ISS não os tenham visto, já que são realmente um endosso ao seu trabalho árduo. Obrigado!



Felicia Sanders: "Na Carolina do Sul o ISS tem sido um instrumento essencial para priorização dos habitats importantes para as aves limícolas. Por exemplo, o monitoramento de aves limícolas apoiou a designação recente do sítio WHSRN Cabo Romain-Santee Delta. As orientações online para contagem e entrada de dados permitem que pessoas com vários níveis de envolvimento e experiência possam fazer parte do ISS. Os censos de aves limícolas não só acrescentam informações valiosas sobre tendências populacionais, mas os voluntários tornam-se a equipe de base para conscientização e conservação de aves limícolas no local."

Robert Penner: "As Grandes Planícies desempenham um papel fundamental na conservação das aves limícolas. No entanto, uma enorme peça do quebra-cabeça esteve em falta durante muitos anos; ter programas de monitoramento operacional de longo prazo. Ter um programa como o ISS é vital na região, uma vez que é importante ter dados locais para serem utilizados como iniciativas de conservação. Em nível local, os dados do ISS são usados para monitorar o impacto de nosso gerenciamento de habitat para aves limícolas, juntamente com o rastreamento de mudanças nas populações e no tempo de migração."

Rick y Elis Simpson: "Nenhuma pessoa preocupada com a conservação das aves limícolas deixará de perceber o valor deste projeto. A população local é fundamental para garantir um futuro para as aves limícolas e, ao se envolver com eles por meio de tais projetos, podemos esperar que as comunidades valorizem suas aves. O foco do Wader Quest é a conservação apoiada por ciência baseada em evidências, para sustentar e direcionar o trabalho de conservação. A ciência cidadã aumentará o alcance e a eficácia desse alcance, dando à população local o conhecimento e as ferramentas para o desenvolvimento do trabalho."

Brian Harrington: "Este projeto é um dos primeiros projetos de ciência cidadã no Hemisfério Ocidental. O projeto está reunindo dados importantes, através do voluntariado, que vêm sendo utilizados por governos e cientistas por todo Hemisfério Ocidental. O projeto também tem como base estabelecer a pesquisa das aves limícolas, educação e grupos conservacionistas nas Américas. O projeto está muito bem administrado e o apoio financeiro básico, sempre foi difícil de obter para o ISS e será bem aproveitado pela sua equipe."

Apresentando: Shiloh Schulte



Temos o prazer de apresentar Shiloh Schulte, que irá liderar um grupo de parceiros com experiência em ISS e design estatístico para avaliar e revisar os fundamentos estatísticos do ISS, mantendo o aspecto central do sucesso

do programa voltado ao voluntariado. Além de repensar o desenho estatístico, o grupo irá trabalhar para identificar e fortalecer áreas frágeis do programa e estabelecer prioridades para o desenvolvimento futuro. O esforço identificará onde precisamos estabelecer novos censos e padronizar como os sítios serão mapeados, definidos e pesquisados. A intenção deste trabalho é trazer um programa atualizado e renovado sem alterar a estrutura central, para que o ISS continue a fornecer dados para análises em grande escala, bem como respostas aos coordenadores locais e regionais.



O Dr. Schulte está com a Manomet desde 2009, onde lidera o Programa de Recuperação de Piru-piru e ajuda a coordenar o trabalho de Pesquisa de Campo do Ártico da Manomet, parte integrante do Programa Ártico para Monitoramento Regional e Internacional de Aves Marinhas (PRISM), e da Rede Demográfica de Aves Costeiras do Ártico (ASDN). Por favor dêem as boas-vindas a Shiloh.

Sítio em destaque: Guatemala

Bianca Bosarreyes e Alfredo Valle



Durante a última década é surpreendente que a Guatemala tenha sido um território desconhecido, quando falamos em aves limícolas. Só nos últimos anos, a biodiversidade local começou a ser descrita, e registros de espécies que foram consideradas raras ou extintas décadas atrás, agora são feitos constantemente. O país tem como fator favorável, em termos de diversidade, sua longa costa no Pacífico (mais de 200 km) e diversos rios que correm para o oceano, formando bancos de areia, lodaçais, manguezais, estuários, zonas pantanosas, fazendas de camarão e salinas, utilizadas como locais de alimentação pelas aves limícolas.

A Guatemala aderiu ao ISS pela primeira vez entre agosto e outubro de 2020. Os sítios visitados foram Paredón e Salinera el Jardín, que estão localizados no Parque Nacional de Sipacate-Naranjo, e Playa el Semillero. Esta última área representa uma nova descoberta como sítio importante para aves limícolas, com enormes concentrações de aves durante a migração.

O desenvolvimento de censos abrangentes, como o Censo Centro-Americano de Aves Aquáticas (CCAA), os censos do ISS o MSP (Migratory Survey Project) vêm despertando grande interesse. Ao se unir junto no ISS e MSP, uma grande quantidade de dados foi gerada e despertou o interesse não só dos observadores de aves, mas também das instituições. Por exemplo, a organização Vivamos Mejor e o clube de observadores de aves BirdZone Atitlan, serão treinados para que possam realizar censos nas praias de Tocojate e do Lago Atitlán. A partir destes censos, a diversidade de espécies do país se torna mais realista. O mais notável é que agora sabemos que as espécies consideradas raras estão sempre presentes durante os censos: *Phalaropus tricolor*, *Recurvirostra americana*, *Numenius americanus*, *Charadrius nivosus*. Ao mesmo tempo, os censos são um processo contínuo de descoberta de outras espécies para o país como *Pluvialis dominica* e *Calidris fuscicollis*. Além disso, por meio dos censos,

outras espécies de aves aquáticas foram registradas como *Larus californicus*, mas também espécies mais raras como *Larosterna inca* e *Hydrocoloeus minutus*! Observações que foram muito importantes. O que mais podemos esperar?

Existem poucas áreas protegidas na costa pacífica da Guatemala e elas não são geridas de forma efetiva. No entanto, as informações obtidas nos censos, levou às organizações não governamentais o propósito de criar novas áreas protegidas marinho-costeiras. Um exemplo é a aliança entre a Wildlife Conservation Society - WCS e o Private Institute for Climate Change Research - ICC que irão utilizar os dados dos censos como parte do estudo técnico, para a criação de uma nova área protegida.

A observação das aves limícolas gerou interesse na observação de aves entre as comunidades locais, resultando em muitos novos e bons observadores que se propuseram a continuar contando e continuarão aves quando houver uma oportunidade ou necessidade, contribuindo com novos e importantes registros. Devido a este aumento de interesse e participação, as pesquisas continuarão em 2021 em três locais da costa do Pacífico e em duas localidades do interior do país.

Todos esses observadores, cientistas e conservacionistas estão cientes do grande potencial de coleta de dados para a conservação do país, resultando a cada ano em um aumento de voluntários e instituições participantes. No entanto, ainda há necessidade de treinamento para a identificação de espécies e protocolos de pesquisa por parte das instituições governamentais, ONGs, estudantes e observadores, a fim de recrutar mais voluntários em outros locais importantes. Além disso, equipar áreas protegidas do país com equipamentos óticos permitiria uma maior adesão ao ISS e execução de pesquisas.



PARA **2020**

455
PARTICIPANTES



1104
SÍTIOS

Praias, campos, lamaçais, pântanos, lagoas salinas, manguezais e muito mais

AVES LIMÍCOLAS
CONTADAS

1.7
MILHÕES



21
PAÍSES

Desde Alaska a Jacarandá,
Terra do Fogo, Argentina

4802
CENSOS

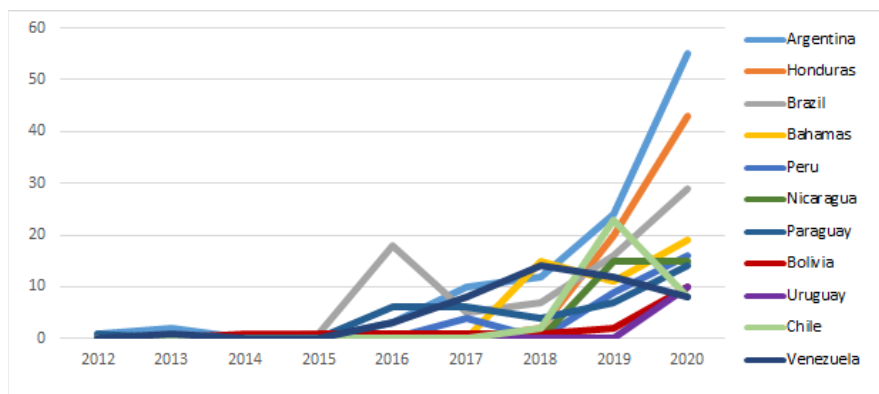
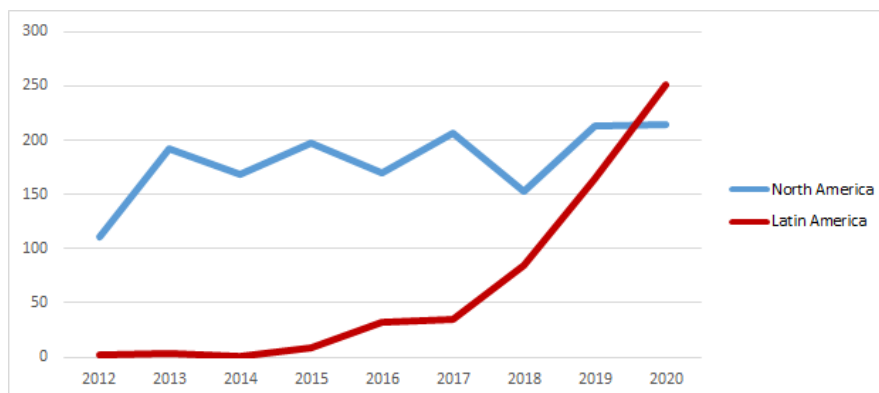
ISS em números

Em 2020, o ISS teve um aumento na participação em todo o hemisfério, apesar dos desafios do COVID. Obrigado a todos os nossos colaboradores por nos permitir fornecer aos cientistas de aves limícolas e parceiros de conservação as informações de que precisam para tomar decisões importantes sobre aves limícolas.

Queremos destacar especialmente o salto impressionante na participação na América do Sul e Central, no Caribe! Com o tempo, o aumento de dados nos fornecerá as informações necessárias sobre as tendências populacionais e os principais locais dos quais essas aves dependem para sua sobrevivência.

Sabemos que o amor pelas aves limícolas abrange todo o hemisfério e somos gratos por todas as suas contribuições. Obrigado!

Colaboradores em todo o hemisfério



Existe sempre mais para explorar

Em "Tipo de Observação" selecione Censo Internacional de Limícolas (ISS) no eBird.org

Explore seus (e todos) os dados do ISS em manomet.org/iss-map

Revise os protocolos em manomet.org/project/international-shorebird-survey/

Junte-se a nossa página do Facebook facebook.com/InternationalShorebirdSurvey

Contacte-nos

Arne Lesterhuis - América Latina e Caribe

Lisa Schibley - América do Norte

Juliana Almeida - Brasil

Brad Winn - Diretor

alesterhuis@manomet.org

lschibley@manomet.org

limicolas@savebrasil.org.br

bwinn@manomet.org